

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PÓLO DE GRAVATAÍ

ROSELAINÉ DA MOTA ZANETTE

**INFLUÊNCIA DO USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

PORTO ALEGRE

2010

ROSELAINÉ DA MOTA ZANETTE

**INFLUÊNCIA DO USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho

...ao meu pai Adolar (in memoriam) que sempre alimentou o sonho de formar uma filha professora e demonstrou ter muito orgulho da minha profissão.

...ao meu esposo Oscar Bernardo que foi meu escudeiro e companheiro nesta jornada.

...à minha filha Carolina pelo incentivo e carinho que sempre me dedicou.

...à minha mãe Marlene por acreditar no meu sucesso.

...a todos os alunos que passaram por minhas mãos nestes 31 anos de magistério público.

...a todos os professores do PEAD que colaboraram para a minha Graduação.

...a todos os colegas do Pólo de Gravataí por sua amizade e espírito colaborativo durante o curso.

...a todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para que a minha graduação se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

A DEUS PELO DOM DA VIDA, PELA MINHA ENERGIA E CORAGEM.

AOS MEUS PAIS MARLENE E ADOLAR (IN MEMORIAM) POR ME DAREM A VIDA E A BOA FORMAÇÃO QUE FEZ DE MIM A PESSOA QUE SOU.

AO MEU MARIDO OSCAR BERNARDO POR COMPREENDER O MOTIVO DAS MINHAS AUSÊNCIAS E POR TODO APOIO QUE ME DEU DURANTE TODA A GRADUAÇÃO.

À MINHA FILHA CAROLINA POR ENTENDER AS CAUSAS QUE ME AFASTARAM DELA POR ALGUMAS HORAS DURANTE ESTES QUATRO ANOS E MEIO E PELOS DIAS QUE A DEIXEI SEM O COMPUTADOR.

A TODOS OS MEUS PROFESSORES DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, MODALIDADE À DISTÂNCIA, DA UFRGS PELA FORMAÇÃO DE QUALIDADE QUE ME OFERTARAM.

AOS MEUS ALUNOS PELOS MOMENTOS EM QUE ME MOSTRARAM O QUANTO VALE A PENA INVESTIR NA FORMAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES.

A TODOS OS MEUS COLEGAS DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CLOTILDE ROSA E DA ESCOLA MUNICIPAL CINCINATO JARDIM DO VALE PELA TORCIDA A FAVOR DO MEU SUCESSO.

*Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros
desaprendam a arte do voo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. Existem
para dar aos pássaros coragem para voar. (Rubem Alves)*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central analisar como as professoras de séries iniciais de uma escola pública estadual da zona urbana de Gravataí fazem uso das mídias e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e o instrumento usado para a coleta de dados foi a entrevista estruturada. Os sujeitos entrevistados foram professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a gestora desta unidade escolar. Também foi realizada observação da prática pedagógica da professora de quarta série no ambiente informatizado da escola. O estudo propõe as seguintes reflexões: A presença de um Laboratório de Informática provocou entre as professoras um questionamento pedagógico sobre o uso das mídias e tecnologias digitais na educação? Qual a formação das professoras em relação à informática educativa? Como estão sendo usadas as mídias e tecnologias digitais nessa escola? Qual a postura dessas professoras perante estas mudanças? Que resposta dá o aluno ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente informatizado? É realizada uma análise crítica e reflexiva sobre os dados coletados e os resultados indicam que estas educadoras apropriam-se gradativamente das tecnologias digitais em sua ação pedagógica, buscando o conhecimento sobre seu uso na educação, revendo e modernizando sua prática. Os alunos respondem positivamente através das tecnologias, melhorando sua disciplina, concentração, espírito colaborativo, desenvolvendo sua autonomia, seu raciocínio, sua linguagem oral e escrita com interesse e alegria no ambiente informatizado da escola. Este trabalho fundamenta-se em autores contemporâneos que se dedicam aos estudos sobre informática educativa e pedagogia.

Palavras-chave: Mídias e tecnologias digitais - inovação pedagógica - ensino-aprendizagem - laboratório de Informática.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TEORIZANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES	10
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	16
3.1 PROBLEMÁTICA.....	17
3.2 OBJETIVO GERAL	17
3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3.4 METODOLOGIA	18
3.4.1 Entrevista realizada com a diretora.....	20
3.4.2 Entrevista com as Professoras.....	20
3.5 O CAMPO DA PESQUISA	21
3.5.1 Apresentando a Escola Estadual “C”.....	21
3.5.2 História do Laboratório de Informática da Escola Pesquisada.....	22
4 MEU POSICIONAMENTO À LUZ DA TEORIA PERANTE O RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS	23
4.1 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	30
5 REFLEXÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

A realização da interdisciplina eletiva "Mídias e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares" concomitantemente com o período do estágio supervisionado e a utilização do Laboratório de Informática recém inaugurado na escola, instigou-me a desenvolver essa temática em meu Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia.

Observo na escola a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano infantil e o fato de muitos professores ignorarem ou negarem seu uso eficiente na educação, planejando suas aulas sem a utilização dessas tecnologias. Urge, então, que os professores sejam também inseridos nessa realidade, através de uma formação continuada e efetiva porque são os principais articuladores/facilitadores desse processo.

Esta pesquisa discorre sobre a utilização das tecnologias digitais na ação pedagógica de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. Propõe as seguintes reflexões: A presença de um Laboratório de Informática provocou entre as professoras um questionamento pedagógico sobre o uso das mídias e tecnologias digitais na educação? Seus professores tiveram uma formação adequada para enfrentarem essa nova realidade na escola? Como, efetivamente, estão sendo usadas as tecnologias digitais nesse espaço escolar específico? Qual a postura dessas professoras perante essas mudanças? Que resposta dá o aluno ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente virtual?

Fundamenta-se em leituras de autores contemporâneos que dedicam seus estudos à área de Informática e sua importância no processo de ensino-aprendizagem como José Manuel Moran, Marilda Aparecida Behrens, Marcos Masetto, Jose Carlos Libâneo, Philippe Perrenoud e em textos que estudei na interdisciplina obrigatória "Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação" e na eletiva "Mídias e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares".

O primeiro capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o referencial teórico que embasou a pesquisa, minha análise de dados coletados, minhas impressões, reflexões e pontos de vista que apareceram neste estudo de caso. O segundo capítulo apresenta a pesquisa em si, objetivo geral e específicos, a metodologia que utilizei para responder aos meus questionamentos. Traz também a entrevista estruturada que fiz com a diretora da escola e a entrevista estruturada que fiz com as professoras das séries iniciais sobre a temática “Mídias e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.” O capítulo 3 aborda a análise dos dados coletados a partir das entrevistas e da observação da ação pedagógica de uma professora com sua turma no Laboratório de Informática, fazendo uma relação com as idéias dos autores, também trazendo minhas idéias, reflexões e sentimentos que ocorreram durante este estudo.

2 TEORIZANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES

As tecnologias digitais nos espaços escolares favorecem alunos e professores no que diz respeito à comunicação, à informação, à interação com o mundo e com o conhecimento.

Dessa forma, urge que a escola se modernize, incorporando-as em seu fazer pedagógico, organizando-se e equilibrando-se nas articulações dessas diferentes linguagens em sala de aula, já que muitas famílias não têm condições de oferecê-las a seus filhos. É responsabilidade da escola, então, investir na formação de cidadãos críticos, conscientes, além de cultos e bem informados.

A escola contemporânea visa à formação de homens e mulheres preparados para o mundo globalizado, tendo em vista que as mudanças mundiais ocorrem rapidamente, tornando-se fundamental que se minimize a gritante distância que se criou entre a escola e a vida real, oferecendo alternativas, trocas de saberes entre alunos e professores, incentivando a criatividade, a cidadania, a inclusão social.

Como nos diz Behrens:

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender. (2010, p.74)

Um professor facilitador e multiplicador dessa modernização estimula e respeita a diversidade de idéias, de opiniões e de aptidões, reconhecendo a importância da inserção das tecnologias digitais no seu fazer pedagógico, assumindo sua necessidade de formação para fazê-lo eficazmente na escola. Há muitas dificuldades e limitações, mas é importante manter essa visão pedagógica inovadora, contando com a participação dos alunos na utilização de ferramentas simples da Internet, buscando novos caminhos para

a solução desses problemas e para a construção do conhecimento tecnológico e intelectual tanto do aluno quanto do professor.

A informática tem uma dupla função dentro da escola. É uma ferramenta que facilita a comunicação entre os professores, pais, gestores e administradores externos, ao mesmo tempo é usado para realizar uma ação pedagógica que desenvolva nos alunos habilidades cognitivas fundamentais no mundo do conhecimento.

Educar, atualmente, é uma ação que deve inserir o aluno às novas linguagens digitais, desenvolvendo suas capacidades sensoriais, colaborativas, relacionais e perceptivas. Especialmente, aos alunos cujas famílias não têm condições de oferecer-lhes este acesso.

Nas palavras de Valente:

A mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma Educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento. (1998, p. 31)

Vivemos num mundo novo, fazendo parte de uma sociedade que valoriza a informação e a comunicação, em que a aprendizagem se dá em diversos lugares e de diferentes maneiras. As tecnologias digitais exercem uma grande influência sobre as crianças.

Portanto, é importante que nós professores façamos uma leitura crítica e pedagógica das tecnologias digitais, reconhecendo sua intencionalidade política, social, ética, psicológica e didática, permitindo a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, criativos e colaborativos, refletida no seu pensar e no seu agir no mundo.

Segundo Moran:

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades.

Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses. (2010, p.16)

O educador deve estar capacitado a usá-las de forma significativa, abrangente e interdisciplinar, oferecendo aos alunos possibilidades variadas do seu uso no processo de ensino-aprendizagem.

O educador continua sendo importante não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador – junto com os alunos – e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo do que na escola convencional. (Moran, 2009, p 101 a 111)

A necessidade de modernizar-se no processo de ensino-aprendizagem tem levado a escola pública a usar as tecnologias digitais, a repensar sua metodologia, construindo uma ação pedagógica que vá ao encontro do interesse dos alunos, estando em conformidade com a revolução social/ tecnológica que estrutura-se cada vez mais nesse mundo globalizado.

Sabe-se que o aprender está centrado no aluno e que sua participação requer a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Portanto, a individualidade em sala de aula dá espaço para o trabalho colaborativo, à troca de saberes, idéias e vivências. Surge, então, nos tempos atuais, a necessidade de aprender a aprender. Um aprender que ofereça o desenvolvimento de habilidades também de comunicação e de informação.

Percebemos a influência das mídias e tecnologias no cotidiano infantil, assim como o fato de muitos professores ignorarem o seu uso na Educação, surgindo, então, a necessidade das escolas preocuparem-se com a capacitação de seus professores, porque são os principais articuladores desse processo. Ao planejar para seu aluno, fazendo uso das Tecnologias da Comunicação e Informação¹, o professor deve estar capacitado a

¹ De agora em diante utilizarei a sigla TICs para me referir às Tecnologias da Comunicação e Informação.

utilizá-las de maneira significativa, oferecendo-lhe possibilidades variadas do seu uso no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar, hoje, deveria ser conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. Para os adeptos dessa visão interativa da aprendizagem, (...) Como levar os professores habituados a cumprir rotinas, a repensar sua profissão? Não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que tenham sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais. (Perrenoud, 2000, p.19)

Tal realidade exige do professor uma capacitação profissional que o auxilie a compreendê-la e a encarar pedagogicamente os desafios que se descortinam na sua rotina escolar para a formação de cidadãos que produzirão e interpretarão as novas linguagens nos dias de hoje e no futuro para o bem da humanidade.

Muitos educadores estão fora dessa inclusão digital. As dificuldades de inserção das mídias e tecnologias digitais na escola devem-se, inclusive, à formação precária do professor e à falta de acesso a essas tecnologias de uma significativa parcela desses profissionais da educação.

A inclusão dos professores nessa sociedade globalizada e tecnologicamente letrada deve ser debatida, estudada e oferecida nos cursos de formação inicial e universitária do educador e no seu acesso a estes bens tecnológicos. Assim, terão a oportunidade de articulá-los competente e efetivamente ao seu fazer pedagógico, tendo em vista as exigências do mundo atual.

Surge aí a indispensável importância do debate, dos estudos, das pesquisas e de políticas públicas que favoreçam esta inclusão, reconhecendo a função sócio-educativa que as mídias desenvolvem na educação e no conhecimento. Assim poder-se-á conhecer o que se ignora e a sentir o que é negado.

Ilustrando a importância da capacitação do professor, esse texto traz as palavras de Libâneo:

Para isso, os cursos de formação de professores precisam garantir espaços para práticas e estudos sobre as mídias, sobre a produção social de comunicação escolar com elas e sobre como desenvolver competente comunicação cultural com várias mídias. (2010, p.16)

O professor, partindo de uma boa formação e do acesso às mídias e tecnologias digitais, tem a oportunidade de repensar, discutir e planejar unindo as tecnologias da informação e comunicação à sua prática pedagógica para tornar a aprendizagem mais eficaz, mudando os paradigmas convencionais de ensino que distanciam professores, realidade e alunos.

O professor desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno; desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica. (MASETTO, 2010, p.142)

As TICs revolucionaram o aprendizado mundial, em que o sujeito confronta-se com a necessidade de um aprender permanente. As mídias e tecnologias digitais proporcionam possibilidades indispensáveis à educação. Multiplicaram-se as possibilidades de pesquisa. Os equipamentos interativos e midiáticos colocam à disposição do aluno um manancial de informações, um mundo que vai muito além do seu mundo familiar e escolar. Os alunos são os exploradores deste universo.

Os educandos usufruindo de uma educação para a cidadania, contribuindo para uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva. Aparece, então, a necessidade de uma prática pedagógica que ofereça aos estudantes subsídios indispensáveis que lhes permitam entender os atuais mecanismos da informação e da comunicação necessária à construção da cidadania: igualdade de oportunidades, criticidade, adaptação às novidades tecnológicas, espírito coletivo e preservação do meio ambiente.

Escola e tecnologias oferecendo o prazer em aprender, contribuindo para uma nova relação professor e aluno, descortinada numa ampla metodologia centrada no aluno, tornando-o ativo e criativo. Renova-se, também, seu acesso ao conhecimento, à informação, em que são proporcionadas novas abordagens de aprendizagem.

Mas, para que isto se concretize, deve acontecer a formação continuada do professor, além de equipar tecnologicamente a escola. A formação do professor oferecendo muito mais do que a competência no domínio da máquina, mas o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva de seu uso positivo na construção do conhecimento do aluno.

só podem servir de fonte de acesso ao conhecimento se forem integradas, dentro ou fora da escola, no quadro de um projeto ou de uma metodologia. (...) É urgente definir uma nova função da escola na sociedade atual. A questão mais importante é a de saber como vamos fazer uma educação democrática para todos ou, pelo menos, para uma maioria. (...) Devemos construir um discurso sobre a nova função da escola na sociedade tecnológica e criar práticas novas. Uma educação (...) bem controlada, exigente, pode ajudar-nos muito nessa tarefa. (Jacquinot, 1995,apud Rosa, 2000)

O professor, por sua vez, deve auxiliá-los a avaliarem criticamente a informação que lhes chega. Um processo real e significativo surgindo em sala de aula, novos relacionamentos, novos diálogos, novas perspectivas. O aluno um co-autor de seu próprio conhecimento.

A introdução da Informática na Educação, segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda dos educadores. Não se trata de criar condições para o professor simplesmente dominar o computador ou o software, mas, sim, auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento desse conteúdo. Mais uma vez, a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da Informática na Educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentem os cursos de formação. (Valente, 1998, p.22)

Esse contexto interativo e educativo oportuniza a autonomia da aprendizagem, acabando com a imagem do professor como único detentor do conhecimento, dando lugar ao professor também aprendiz, organizador, facilitador de recursos de aprendizagens, estimulador da reflexão, do debate, da autonomia e da criticidade.

Uma grande mudança no processo ensino-aprendizagem, aproximando professor, aluno, realidade. As TICs, enquanto ferramentas pedagógicas, inseridas

corretamente no contexto escolar, desempenham um papel relevante em sua aplicação cujo limite está na imaginação e na capacidade criadora do aluno.

Segundo Moran (2010, p.64), o foco da mudança é desenvolver alunos criativos, inovadores, corajosos. Alunos e professores que busquem soluções novas, diferentes que arrisquem mais, que saiam do previsível, do padrão.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Este capítulo tem como finalidade explicitar ao leitor como este estudo de caso foi realizado e organizado, possibilitando a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Traz a problemática, os objetivos propostos, a entrevista estruturada feita com a diretora e a entrevista estruturada feita com as professoras da Escola Estadual C. Descreve a referida escola, o campo da pesquisa, e conta a história da construção do ambiente informatizado da mesma.

Além da entrevista estruturada com as professoras da escola escolhida, observei uma prática pedagógica numa turma de quarta série do Ensino Fundamental em oito anos no Laboratório de Informática, mediante consentimento da professora e da direção da escola.

3.1 PROBLEMÁTICA

Como professoras de séries iniciais de uma escola pública estadual fazem uso das mídias e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?

3.2 OBJETIVO GERAL

Analisar como as professoras de séries iniciais de uma escola pública estadual fazem uso das mídias e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a formação destes professores em relação às tecnologias digitais;

Reconhecer as dificuldades encontradas por este Corpo Docente no uso das tecnologias digitais em sua ação pedagógica.

Verificar como articula o uso das tecnologias à sua ação pedagógica.

Investigar os benefícios que as tecnologias trazem à construção do conhecimento do aluno.

Conhecer as melhorias que devem acontecer para qualificar o Laboratório de informática da escola.

3.4 METODOLOGIA

Realizei uma pesquisa qualitativa que propiciou uma melhor compreensão dessa temática. Fez-se uma entrevista estruturada com uma professora de primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, quarto ano do ensino fundamental em nove anos e com uma professora de quarta série do ensino fundamental em oito anos de uma escola estadual permitindo uma interação entre o pesquisador e o pesquisado para levantamento de dados. Os dados levantados identificaram evidências que mostram esse pequeno universo educacional e me colocaram diretamente conectado a esta realidade.

Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. (Bogdan; Biklen, 1982, apud Lüdke e André, 1986)

A entrevista com a diretora desta escola foi efetivada com a intenção de enriquecer o trabalho quanto à história da estruturação do seu Laboratório de Informática.

A entrevista digitalizada foi distribuída aos pesquisados e respondida a próprio punho durante uma reunião pedagógica nessa escola, sendo devolvida na mesma ocasião. Havia vinte professoras presentes. Dentre estas, seis professoras sorteadas por série responderam-na durante vinte minutos.

Houve observação consentida e agendada da ação pedagógica de uma professora de quarta série com seus alunos nesse Laboratório de Informática. A observação foi fotografada perante o termo de consentimento dos responsáveis pelos alunos e da direção da já referida instituição.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. (Bogdan e Biklen, 1982, p.44)

Esta pesquisa qualitativa é um estudo de caso específico, estando bem definido no desenrolar deste TCC. O enfoque deste trabalho pode ser similar a outros, mas traz sua essência particular, valor próprio e objetivos distintos.

3.4.1 Entrevista realizada com a diretora

1. Há quanto tempo essa escola estadual possui seu Laboratório de Informática?
2. Que recursos tornaram possível essa aquisição?
3. Como está organizado esse LI²: que equipamentos tecnológicos possui? Como se dá o acesso à Internet? Que sistema operacional ele oferece? Qual é o calendário de acesso das turmas?
4. Qual a sua opinião sobre a importância do acesso às tecnologias digitais pelos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental?
5. O que a escola faz para motivar seus professores ao uso do Laboratório de informática em sua ação pedagógica com seus alunos?
6. Que melhorias a equipe gestora pretende realizar no LI para atender as necessidades educacionais e tecnológicas de seus alunos?

² LI é a sigla utilizada para referir-se ao Laboratório de Informática da Escola Estadual “c”.

3.4.2 Entrevista realizada com as professoras

1. Em que série atua?
2. Como vê a presença de um Laboratório de Informática na sua Escola?
3. Qual a sua formação quanto ao uso das mídias e tecnologias digitais na educação?
Como buscou essa formação?
4. Utiliza o Laboratório de Informática em sua ação pedagógica?
5. Quantas vezes por semana, leva seus alunos ao LI?
6. Como os alunos são distribuídos quanto ao número de computadores?
7. Explique de que forma articula o uso das tecnologias digitais ao seu planejamento?
8. Que benefícios o uso das tecnologias traz à construção do conhecimento de seus alunos?
9. Que dificuldades encontra em relação ao uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica?
11. Em sua opinião, que melhorias deveriam acontecer no Laboratório de Informática da Escola para o enriquecimento do seu trabalho pedagógico e a conseqüente aprendizagem de seus alunos?

3.5 O CAMPO DA PESQUISA

3.5.1 Apresentando a Escola Estadual “C”

A Escola Estadual “C” situa-se na zona urbana de Gravataí bem próxima ao centro da cidade. A professora M foi eleita pela comunidade escolar como diretora desta escola em 2009. Graduada em 2007 no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lecionou durante alguns anos em turmas de alfabetização nessa mesma escola, conhecendo as necessidades do currículo e a realidade da escola pública estadual.

Essa Instituição Educacional atende trezentos e setenta alunos em dois turnos, manhã e tarde, de pré-escola ao quinto ano do ensino fundamental de nove anos, distribuídos em onze turmas, incluindo uma turma de classe especial com seis alunos. Há duas turmas de quarta série do ensino fundamental de oito anos que se extinguirá neste ano. A partir de 2011, haverá as primeiras turmas de quinto ano.

A escola está instalada em três prédios, sendo um deles uma construção nova e os outros dois reformados recentemente. Possui biblioteca, secretaria, Laboratório de Informática inaugurado no ano passado, pracinha, cozinha, refeitório, banheiros adaptados, acesso para cadeirantes, sala de recursos para alunos cegos e de baixa visão. O Laboratório de Informática conta com doze computadores conectados à internet banda larga, com os sistemas operacionais Windows e Linux.

A escola conta com uma vice-diretora no turno da manhã e outra no turno da tarde, bem como, com o Serviço de Supervisão Pedagógica e de Orientação Educacional. Seu corpo docente é formado por quatorze professoras graduadas.

Também trabalham na escola duas merendeiras e dois auxiliares de limpeza, cuja formação é ensino médio completo.

3.5.2 História do Laboratório de Informática da escola pesquisada

Durante a última década, o Corpo Docente dessa Unidade Escolar demonstrou seu desejo em possuir seu Laboratório de Informática (LI), sabendo ser inviável continuar sua ação pedagógica sem ter acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação, sem modernizar-se tecnologicamente.

Para que isso acontecesse era preciso haver verba. Então a escola começou a fazer promoções como festas juninas, rifas, chás beneficentes objetivando comprar seus computadores para montar seu LI.

Assim foram procedendo. Compravam um computador e depois outro. Foram informatizando o setor administrativo da escola, depois a biblioteca, mas não conseguiam formar seu LI. Era muito caro, tornando o processo vagaroso. Alternavam-se entre as professoras esses sentimentos: expectativa do novo, empolgação com as portas que poderiam se abrir, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, uma sensação de impotência por ter pouco dinheiro e pouco conhecimento sobre a utilização das mídias e tecnologias digitais no espaço escolar. Nada diferente dos sentimentos que permeiam outras escolas públicas sobre a relação confusa, conflituosa e desinformada que há entre tecnologias digitais, espaços escolares e o processo de ensino-aprendizagem.

Através do Programa Pro-Info³, a Escola “C” recebeu os computadores e a rede de Internet banda larga. Com os recursos do Governo Estadual foi realizado o que faltava para a montagem da sala onde funcionaria o Laboratório de Informática.

O Sistema Operacional é o Windows, mas possui também o Linux, que não é utilizado. A Escola pretende adquirir, com o aval do Conselho Escolar e do Círculo de Pais e Mestres um projetor multimídia, mais dois computadores e uma impressora para a melhoria do LI, atendendo às solicitações do seu Corpo Docente. Usará, para essa compra em 2011, a verba arrecadada nas promoções de 2010: “Festa Junina” e “Chá da Primavera”.

Para preparar suas professoras para o trabalho no LI, a Direção, o Conselho Escolar e o Círculo de Pais e Mestres oportunizaram durante o segundo semestre de 2009, um curso de 40 horas, à noite, sob a orientação de uma professora especialista em informática educacional, dentro do próprio espaço informatizado desta Unidade Escolar.

³ Pro-Info é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional do Governo federal criado pela Portaria 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações na rede pública de ensino fundamental e de ensino médio.

A Equipe Gestora objetiva que suas professoras continuem com esta formação participando dos cursos oferecidos pela 28ª Coordenadoria Regional de Educação dentro do Núcleo Tecnologias Educacionais do município de Gravataí.

4 MEU POSICIONAMENTO À LUZ DA TEORIA PERANTE O RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

Partindo das respostas das professoras, percebi que todas as entrevistadas fazem uso do computador em sua ação pedagógica, concebendo-o como uma ferramenta moderna que favorece o processo de ensino-aprendizagem abrindo um leque de possibilidades inovadoras de informação e de comunicação, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno.

Professora I: É uma ferramenta a mais para ajudar o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Professora S: Abre um universo de informações e possibilidades.

Professora V: Mais uma arma a favor da educação e do desenvolvimento integral do aluno.

Professora G; Um recurso educacional excelente e contemporâneo.

Acredito que os desafios impostos pelo avanço tecnológico exigem do professor mudanças na sua ação pedagógica. Entretanto, o uso das tecnologias nesse cotidiano escolar como em tantos outros, tem sentido quando promove o desenvolvimento integral do aluno, influenciando-o como ser social, emocional, crítico, criativo e solidário.

A didática contemporânea não pode mais ignorar esse importante conteúdo que são as tecnologias da comunicação e da informação, tanto como conteúdo escolar quanto como meios educativos. (Libâneo, p. 74, 2010).

Todas fizeram algum curso de informática relacionado à educação: Curso Intel Educar (Microsoft) aplicado ao uso com criança em sala de aula (100horas); Curso de projetos de aprendizagens (40 horas) no NTE da 28ª CRE; curso de 40 horas oferecido

pela escola em seu ambiente informatizado. Todos realizados pós-formação acadêmica, sendo relevante assinalar o fato de somente uma das professoras, que se graduou em Pedagogia neste ano, ter realizado uma disciplina obrigatória no curso de graduação. Vemos, então, que cadeiras de informática educacional na graduação em pedagogia nas universidades é uma ação incipiente e que merece planejamento e gerenciamento competente para que ocorram mudanças profundas e concretas no que diz respeito ao que tem sido feito até hoje na formação acadêmica dos professores. Como afirma Behrens (2010), o novo desafio das universidades é instrumentalizar os alunos para um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo em toda a sua vida.

Professora I: Tenho curso do Programa Intel Educar (Microsoft) aplicado ao uso com a criança em sala de aula e Curso das TICs⁴ e de projetos realizados no NTE⁵ em Gravataí.

Professora G: Fiz um curso intensivo promovido pelo NTE 28^a CRE⁶, depois de terminar minha pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Professora N: Realizei um curso através do Programa Nacional de Formação Continuada em tecnologias Educacionais.

Professora S: Fiz um pequeno curso em tecnologias educacionais e uma disciplina obrigatória sobre as TICs durante o curso de Graduação em Pedagogia.

Cabe, aqui, salientar que estas professoras procuraram e realizaram por iniciativa própria estes cursos, aproveitando as oportunidades oferecidas pelos núcleos de tecnologias educacionais deste município e pela própria escola para prepararem-se para o uso das tecnologias na sua vida e no seu fazer pedagógico. Uma ação, assumidamente, positiva, demonstrando o quanto estavam preocupadas com a reformulação

⁴ TICs, Tecnologias da Informação e da Comunicação

⁵ NTE, Núcleo de Tecnologias Educacionais.

⁶ 28^a CRE, Coordenadoria Regional de Educação, sediada em Gravataí, coordenando as escolas estaduais dos municípios de Gravataí, Cachoeirinha, Alvorada, Viamão e Glorinha.

metodológica que a inserção das tecnologias na escola lhes exige. Nas suas falas pude observar que, além do acesso a equipamentos tecnológicos sofisticados na escola, impõe-se uma formação baseada na reflexão sobre a sua prática nos ambientes informatizados, onde a informática tem um importante papel transformador nos espaços escolares.

Para Moran:

Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competente no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis (...) Essa capacitação não pode ser pontual, tem de ser contínua (...) (2010, p. 90).

Semanalmente, estas professoras, com seus alunos, fazem uso dos computadores no LI da escola. Cada uma com sua proposta pedagógica: para pesquisa sobre assuntos que estão sendo abordados em aula ou sobre o tema estudado nos projetos; para assistir a vídeos dos próprios alunos e de assuntos variados, de interesse da turma; jogos didáticos, interdisciplinares e divertidos; desenhos no software para criação de desenhos e edição de imagens; criação de textos cooperativos no processador de texto; planejamento de estratégias de ensino integradas aos conteúdos e as necessidades da série; comunicação virtual assistida; conhecimento de obras de pintores e escultores para releitura; contribuição no blog da escola, entre outras.

Segundo Behrens,

Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. (2010, p.71)

Professora I: Costumo utilizar as tecnologias digitais para pesquisa sobre assuntos variados que estejam sendo abordado em sala de aula.

Professora N :Planejo estratégias de ensino integrando as tecnologias digitais aos conteúdos da série, articulando-as interdisciplinarmente.

Professora G : Quando surgem curiosidades sobre projetos estudados em aula, vamos pesquisar na internet, de acordo com as dúvidas de cada dupla. Por exemplo, quando estávamos desenvolvendo o “Projeto: Semana Farroupilha”, fiz em aula um levantamento, em duplas, sobre o que gostariam de estudar, de conhecer melhor dentro do projeto maior (Semana Farroupilha). Surgiram: influências dos povos no folclore gaúcho, danças gaúchas, Centros de Tradições Gaúchas de Gravataí, indumentária do gaúcho, causas da Guerra dos Farrapos, entre outros.

Na resposta da Professora G, percebi que instiga seus alunos a aprender mais especificamente sobre seus interesses. Portanto, esse educador sai da ação de ensinar, dando ênfase à ação do aprender. Desenvolve assim uma competência em seus alunos a de buscar saídas para suas próprias dúvidas e interesses proporcionando, concomitantemente, uma aprendizagem colaborativa. Justifica-se assim minha escolha em observar a ação pedagógica da Professora G em ambiente informatizado, o LI da escola “C”, sobre qual analisarei mais adiante.

Para Behrens,

O desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender. Na realidade, torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender. (2010, p.73)

Ao serem indagadas sobre os benefícios das tecnologias na construção do conhecimento infantil:

Professora I: Evidencia-se o desenvolvimento do raciocínio infantil através dos jogos onde precisam pensar rápido para tomarem decisões.

Professora N: A autonomia da criança em buscar soluções ou respostas para desafios, curiosidades e dúvidas que surgem no processo de ensino-aprendizagem no LI.

Professora V: O aluno pode visualizar o que está sendo estudado em aula, aguçando sua percepção para o belo e para o movimento.

Professora G: A internet é muito rica em informações atuais e interessantes. Suas imagens conquistam o interesse infantil.

Professora I: Enriquecem o vocabulário e desenvolvem a linguagem oral argumentativa quando precisam descrever ou defender seus trabalhos, o que fizeram ou deixaram de fazer.

Professora G: Os alunos adoram as atividades no LI e, hoje, após alguns meses, demonstram prazer em compartilhar suas dúvidas e saberes com os colegas, usando somente um computador.

Professora V: Melhorou a disciplina e sua concentração, demonstrando muito prazer em participar das atividades no LI.

Sabemos que toda esta tecnologia não foi criada com finalidade pedagógica. O computador, principalmente, agiliza o campo de trabalho, economia e lazer: armazena dados; facilita a manipulação dos mesmos; eleva os níveis da produtividade; diminui gastos; entretêm as pessoas e por aí vai.

Partindo dessa premissa, torna-se importante que nele se coloque um olhar crítico e reflexivo sobre que caminhos trilhar usando as tecnologias para a construção do conhecimento, a favor de uma educação moderna, dinâmica e contextualizada. Uma ferramenta que ajude professores e alunos numa aprendizagem sólida, contínua, colaborativa. Informática Educativa não é sinônimo de aula de computação.

Esse olhar educacional deve buscar o bom uso desse recurso embasado em teorias pedagógicas, assim tornar-se-á uma excelente ferramenta porque será usada para a construção do conhecimento. Utilizado não somente como máquina de escrever, de entretenimento, de armazenagem de dados.

Muitas escolas privadas introduziram a Informática em seu currículo objetivando a modernidade. Os alunos eram treinados a usar o computador, geralmente, por monitores e estagiários despreparados, em aulas descontextualizadas, sem interdisciplinaridade e sem correlação pedagógica.

Portanto, nas falas de cada professora entrevistada, percebi uma concepção pedagógica, interdisciplinar e contextualizada, usando as tecnologias digitais como um instrumento, um recurso a mais para auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, um apoio poderoso para o desenvolvimento das habilidades: leitura; escrita; linguagem oral; enriquecimento do vocabulário; raciocínio lógico-matemático; percepção visual e auditiva; intercomunicação; espírito colaborativo e autonomia. O computador como um meio e não um fim. O aluno construindo seu saber com a ajuda da tecnologia.

Masetto nos diz:

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor) de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (autoaprendizagem), com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem). Busca-se uma mudança de mentalidade e de atitude por parte do aluno: que ele trabalhe individualmente para aprender, para colaborar com a aprendizagem dos demais colegas, com o grupo, e que ele veja o grupo, os colegas e o professor como parceiros idôneos, dispostos a colaborar com sua aprendizagem. (2010, p. 141)

As professoras tiveram oportunidade de escrever sobre as dificuldades encontradas ao realizarem sua ação pedagógica no LI da escola. Eis algumas colocações:

Professora I: O número de alunos por computador não permite que o trabalho tenha um desenvolvimento adequado.

Professora N: Sinto falta do apoio técnico e pedagógico de um professor especializado em informática educativa durante as atividades no LI com os alunos.

Professora V: Não tinha acesso às tecnologias em minha casa, dificultando o meu planejamento e minha pesquisa prévia, antes de trabalhar com os alunos no LI. Agora, através do Programa Professor Digital do Governo do Estado do RS consegui um financiamento no Banrisul para a aquisição de um notebook. Vai me ajudar muito na minha prática pedagógica esse acesso à tecnologia digital.

Professora G: Como não tenho um curso de informática educacional mais abrangente, completo, às vezes, perco-me em coisas bem práticas como consultar bibliotecas virtuais e outros sites de pesquisa.

Professora S: Ajudar-me-ia em meu fazer pedagógico um curso de informática que me preparasse para trabalhar com Projetos de Aprendizagem com o 4º ano. É minha próxima meta para 2011.

As professoras demonstram uma posição bem clara em relação às suas próprias dificuldades, principalmente sobre sua falta de preparo em situações específicas que exigem conhecimento tecnológico e em trabalhos pedagógicos necessários atualmente na informática educativa, como, por exemplo, desenvolver com os alunos Projetos de Aprendizagem, uma prática que diz respeito diretamente à aprendizagem colaborativa, investigatória, onde a pesquisa leva o aluno a buscar o conhecimento, a pensar, a articular e selecionar informações para que tenha condições de aplicá-las em seu cotidiano. O aluno tendo a oportunidade de criar com criticidade e independência.

Dentro desta perspectiva, acrescenta Behrens:

Neste sentido, a prática pedagógica precisa ser problematizadora, levando em consideração o contexto dos ambientes culturais, raciais, históricos, de classe, de gênero. A proposição de uma ação pedagógica progressista vai além da produção do conhecimento para buscar a formação de cidadãos, homens e mulheres, éticos, humanos e solidários. (2010, p.91).

As docentes entrevistadas apresentaram sua opinião sobre as melhorias que deveriam acontecer no LI da escola para enriquecimento de seu trabalho pedagógico:

Professora I: Gostaria que todas as máquinas disponíveis no LI funcionassem e que a escola possuísse um Datashow para apresentações e projeções de vídeo. E, já que podemos sonhar, gostaria também da presença de um professor especializado para nos auxiliar no LI junto aos alunos.

Professora N: O apoio de um monitor ou de alguém com conhecimento em informática educacional ajudando-nos dentro do LI.

Professora V: Mais computadores, um professor técnico para auxiliar a professora no desenvolvimento do trabalho com os alunos.

Professora S: Continuar dentro da própria escola um programa de formação continuada para o Corpo Docente de acordo com as necessidades deste grupo.

Professora G: O aumento do número de computadores facilitaria nosso trabalho com o aluno, quando houver necessidade de uma atividade individualizada. Uma boa impressora com scanner também está fazendo falta.

Quero enfatizar as idéias importantes que aparecem nessas opiniões sobre a melhoria do LI da Escola Estadual “C”, que vão além da necessidade de mais ferramentas tecnológicas. É quase unânime entre estas professoras a falta de um apoio pedagógico/ tecnológico de um professor especialista em informática educativa no laboratório de informática na sua ação pedagógica com seus alunos no ambiente informatizado. Essa presença aparece para apoiar e organizar melhor o fazer pedagógico colaborando tanto com as professoras quanto com os alunos e não para substituir o papel mediador da professora da turma. Outro aspecto que considerei muito positivo foi quanto a fala da Professora S sugerindo a formação continuada do professor dentro da própria escola, que atenderia permanentemente as necessidades e as dificuldades que fossem aparecendo na informática educacional desse contexto escolar.

Palavras do Professor Moran:

Felizmente, mais pessoas estão mudando ou querendo mudar. Isso é um excelente sinal de que é possível realizar um grande trabalho na educação

brasileira. Vamos concentrar-nos nesses grupos que estão prontos para o novo, que procuram aprender, que estão dispostos a avançar, a experimentar formas mais profundas de comunicação pessoal e tecnológica. (2009, p.87)

Passo agora para a descrição e análise da prática pedagógica da Professora G com seus alunos de 4ª Série no LI da escola a quem observei no dia 4 de novembro do ano corrente, perante consentimento dos pais dos alunos participantes, da professora e da diretora da escola.

4.1 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

No dia 4 de novembro, numa quinta-feira, observei a ação pedagógica da professora G no ambiente informatizado da escola. Infelizmente, alguns pais não liberaram seus filhos a serem fotografados. A professora considerou mais sensato que participassem da atividade sob minha observação somente os alunos devidamente autorizados.

Esta turma é composta por vinte e dois alunos. Neste dia, participaram da tarefa dezesseis alunos, sendo que os outros a realizaram sem a minha presença, não correndo o risco de serem por mim fotografados. Enquanto isso, realizavam uma atividade com a vice-diretora no pátio da escola. Depois, faziam a troca de atividades para que todos passassem pelo processo.

Desde o dia 25 de outubro a professora havia começado estudar com eles sobre o Halloween (Dia das Bruxas). Este tema foi muito bem recebido pela turma. Já haviam pesquisado na mesma semana, no dia 28 de outubro, quinta-feira, em duplas, no LI suas curiosidades sobre o assunto. Surgiram estas: história do Halloween, origem desta festa; costumes e tradições do Dia das Bruxas, personagens que fazem parte destes festejos; a introdução do halloween no Brasil. Esta turma está acostumada a realizar pesquisas que partem de seus interesses sobre o tema que está sendo desenvolvido em aula.

A Professora começou nesta semana este projeto, partindo deste conteúdo central “Halloween”. Depois em duplas, instigou sua curiosidade sobre o que gostariam de pesquisar nos computadores para conhecer sobre o tema, porque pelo número de alunos precisam sentar-se dois a dois por computador.

Nesta semana (4/10), observei-os no LI. Realizaram uma produção textual colaborativa. A professora solicitou que procurassem no google⁷ uma imagem sobre o halloween que seria usada como ilustração do texto, inserindo e formatando esta imagem no Word⁸. Salvaram seu documento. Formataram também a fonte, a cor e tamanho da mesma, criando um texto coletivo.

Iniciaram a escrita do seu texto com a cor que escolheu. Mas, ao sinal da professora (bater palmas) trocaram de computador, trocando a cor para continuar o texto iniciado pelo colega, após sua leitura, sem alterá-lo. A troca de cor identificou quantos alunos participaram na criação daquele texto. Essa troca aconteceu até o momento em que a professora indicou que deveria dar-se um fim ao texto, bem como um título que só poderia ser dado pelo último colega que participou do texto, porque o texto sofreria muitas transformações até ser concluído.

Os alunos demonstraram muito prazer em realizar a proposta, principalmente por estarem motivados e preparados sobre o assunto (Dia das Bruxas), tendo idéias e argumentos para enriquecer o texto proposto.

Percebi a intimidade dos alunos com este ambiente informatizado e ao mesmo tempo sua parceria com a professora. Quem viesse de fora e visse a correria na hora das trocas poderia pensar que não passava de uma bagunça. Na verdade, era uma atividade enriquecedora, cheia de movimento, de vida, de improviso, de criação. Atividade dinâmica, divertidíssima e lúdica dentro do Laboratório de Informática.

⁷ Google, site de busca na Internet mais usado no mundo.

⁸ Word, processador de texto produzido pela Microsoft.

A professora G estava segura dos objetivos de sua proposta e atendia as dúvidas e dificuldades de seus alunos questionando-os, levando-os a recordarem o que já dominavam sobre as tecnologias ou sobre o assunto, com tranquilidade, aproveitando bem o tempo que lhe era disposto naquele momento, mais ou menos uma hora.

Outro aspecto que me chamou a atenção foi à mediação eficiente da professora fazendo uso das tecnologias digitais para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Fotografei-os e estas fotos aparecerão num apêndice deste TCC.

As primeiras reações que o bom professor/educador desperta no aluno são confiança, credibilidade, admiração e entusiasmo. Isso facilita enormemente o processo de ensino-aprendizagem. É importante sermos professores/educadores com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organização da aprendizagem. (Moran, 2010, p.62, 63).

Fundamentando-me nas palavras de Moran, acima referidas, declaro que a prática desta educadora revelou-se competente, interativa, sensível e organizada.

Demonstrou a interdisciplinaridade da sua intenção educativa, ao mesmo tempo, despertando em seus alunos motivação, alegria e espírito colaborativo, usando a tecnologia digital na construção do conhecimento e na interação de saberes entre seus alunos.

A resposta da turma foi positiva perante sua proposta pedagógica neste ambiente informatizado.

5 REFLEXÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, constatei que as professoras desta unidade escolar apropriam-se gradativamente das tecnologias digitais em seu fazer pedagógico.

Mesmo com um espaço informatizado com poucas máquinas, em que faltam outros instrumentos tecnológicos, sem o apoio de um professor especialista em informática educativa, demonstram uma atitude muito relevante: reflexão sobre a influência que as mídias e tecnologias digitais têm sobre o processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação em sua ação pedagógica, buscando novas abordagens com seus alunos.

O professor também um aprendiz preocupado com sua formação permanente, com sua excelência profissional. A presença do laboratório de informática nesta escola motivou estas professoras a rever sua prática pedagógica, adequando-as às tecnologias, exigindo um conhecimento, mesmo que básico, sobre seu uso eficiente na educação.

Apresentam preocupação com um planejamento prévio, vinculando os conteúdos desenvolvidos em aula ao trabalho no LI.

Este corpo docente é um solo fértil para o avanço pedagógico das mídias e tecnologias digitais na educação. Multiplicadores dessas idéias para a transformação deste cotidiano escolar em relação ao uso competente da informática educativa em espaços escolares, tendo em vista a inclusão de todos os alunos, mantendo os princípios éticos, culturais e democráticos de nossa sociedade.

Em contrapartida, os alunos respondem positivamente à construção do conhecimento através das tecnologias melhorando sua disciplina, poder de concentração, capacidade colaborativa. Desenvolvem seu raciocínio, sua autonomia, sua linguagem oral e escrita, sua expressão, demonstrando interesse e alegria nas atividades no ambiente informatizado da escola.

Há, certamente, um longo caminho a percorrer. Faltam políticas públicas e iniciativas governamentais que criem uma secretaria vinculada às secretarias de educação estadual e municipal exclusiva para a administração e o gerenciamento das Tecnologias da Informação e Comunicação na esfera pública educacional.

A implantação da informática educativa no processo de ensino-aprendizagem é um marco importantíssimo para a construção do conhecimento, bem como, de uma cultura tecnológica entre todos os professores, alunos e comunidade.

Sabemos que as mudanças na educação brasileira não são fáceis, nem rápidas e eficientes, mas devemos lutar por estas transformações em todas as esferas: social, humana, emocional, ética, racional, acadêmica e tecnológica. O educador apresentando-se como pessoa aberta, corajosa, ética, criativa e inovadora nesta sociedade cada vez mais complexa e exigente.

É fundamental que o educador questione-se, reflita, posicione-se em sintonia com a modernidade que as tecnologias digitais oferecem ao processo de ensino-aprendizagem, numa visão construtivista, questionadora e mediadora. Oportunizando outros ambientes para a aprendizagem tanto presencial quanto virtual.

REFERÊNCIAS

FERRACIOLI, Laércio. **Internet na escola:** As tecnologias da Informação e comunicação e a formação do professor. Disponível em:

<http://www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/laercio.html> (acessado em 24/11/2010)

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação:** abordagens qualitativas, São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos** – Novos desafios e como chegar lá. 4ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica?** 17ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo Competências.** Entrevista: encarte central. Revista Nova Escola. Nº 135. Fundação Vitor Civita set. 2000.

ROSA, Leonel Melo. **A integração das TIC na escola:** desafios, condições e outras reflexões. Disponível em: http://www.prof2000.pt/prof2000/agora3/agora3_4.html
(acessado em 24/11/2010)

VALENTE, J. A. Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação. In: **O Computador na Sociedade do Conhecimento, coleção Informática para mudanças na educação.** MEC. Disponível em:

<http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02-Jose%20Valente%20et%20alii.pdf> (acessado em 24/11/2010)

APÊNDICE

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM

Nome Completo:

Nacionalidade:

Profissão:

RG: CPF:

Endereço:

Grau de Parentesco com o(a) estudante:

Neste ato, a título gratuito, autorizo, por prazo indeterminado e sem limites de território, a Professora Roselaine da Mota Zanette, a reproduzir a imagem do(a) estudante, objeto desta autorização, para publicação na homepage de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da UFRGS, modalidade à distância para todos os fins educacionais aqui não expressamente mencionados. Estou ciente de que se trata de seu uso também na internet com a finalidade de divulgar as atividades que a Professora Roselaine da Mota Zanette realiza para fins educacionais. Esta autorização estende-se à publicação no site <http://www.youtube.com> dos vídeos que são gravados com a mesma finalidade educativa já descrita.

Declaro que tenho ciência e que concordo que o rosto poderá ficar visível, portanto reconhecível nas fotos a serem publicadas. Por fim, renuncio a quaisquer direitos relacionados à presente autorização para uso e publicação dessas imagens (fotos, vídeos), isentando a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Clotilde Rosa, a professora Roselaine da Mota Zanette e demais integrantes profissionais desta unidade escolar de qualquer ação judicial que tenha como objeto esses mesmos direitos.

Gravataí, de outubro de 2010.

Assinatura: _____

Nome: _____

Testemunha: _____

CPF da testemunha: _____

Fotos da turma por mim observada no ambiente virtual da Escola Estadual "C":







